

CARTOGRAFIA DE PESQUISAS – DISSERTAÇÕES E TESES – SOBRE A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO BRASIL

MAPPING RESEARCH – DISSERTATIONS AND THESES – ON LINGUISTIC ANALYSIS PRACTICE IN BRAZIL

Eliane Raupp*

Rodrigo Acosta Pereira**

RESUMO: Este artigo visa apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado realizada no campo da Linguística Aplicada (LA), cujos fundamentos teóricos alicerçam-se nos Estudos Dialógicos da Linguagem (Bakhtin/Volochínov, 2014 [1929]; Bakhtin, 2011[1979]; Medviédév, 2012[1928]; Volochínov, 2013[1930], 2017[1929]). Tendo em vista as reverberações acerca da prática de análise linguística, desde a sua inserção na esfera educacional (Geraldí, 1984, 1991) à inclusão como prática de ensino na esfera da educação básica (Brasil, 1998, 2018), buscamos identificar e quantificar a produção científica sobre Prática de Análise Linguística (AL, PAL, PAL/S) desenvolvida no Brasil no período de 1998 a 2021, de modo a constituir um cenário quantitativo de dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação brasileiros. Metodologicamente, a pesquisa revestiu-se dos pressupostos teóricos da Análise Bibliométrica (Alvarado, 2007, 1984; Araújo, 2006; Hayashi, 2012; Quevedo-Silva et al., 2016), tornando visível o cenário cartográfico da produção científica sobre AL, PAL, PAL/S no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: prática de análise linguística/semiótica; bibliometria; cartografia.

ABSTRACT: This article aims to present part of the results of a doctoral research conducted in the field of Applied Linguistics (AL), with its theoretical foundations grounded in Dialogic Studies of Language (Bakhtin/Vološinov, 2014 [1929]; Bakhtin, 2011 [1979]; Medvedev, 2012 [1928]; Vološinov, 2013 [1930], 2017 [1929]). Considering the discussions surrounding the practice of linguistic analysis, from its introduction in the educational sphere (Geraldí, 1984, 1991) to its inclusion as a teaching practice

* Doutora em Linguística (UFSC). Professora Adjunta do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: e-mail: elianeraupp@uepg.br.

** Doutor em Linguística (UFSC). Professor Associado do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador Produtividade em Pesquisa CNPq-PQ 2. E-mail: drigo_acosta@yahoo.com.br.

in basic education (Brasil, 1998, 2018), we seek to identify and quantify the scientific production on Linguistic Analysis Practice (LA, LAP, LAP/S) developed in Brazil from 1998 to 2021, in order to create a quantitative scenario of dissertations and theses produced in Brazilian postgraduate programs. Methodologically, the research was based on the theoretical assumptions of Bibliometric Analysis (Alvarado, 2007, 1984; Araújo, 2006; Hayashi, 2012; Quevedo-Silva et al., 2016), making the cartographic scenario of scientific production on LA, LAP, LAP/S in Brazil visible.

KEYWORDS: linguistic/semiotic analysis practice; bibliometrics; cartography.

INTRODUÇÃO

A proposta de Prática de Análise Linguística (PAL) como uma das “unidades básicas do ensino de Português” (Geraldí, 1997[1984], p. 59), prática de linguagem, foi apresentada à esfera escolar e acadêmica por meio dos escritos fundantes de Geraldí em *O Texto na sala de aula*. A publicação deste livro, na década de 1984, em sua primeira edição, resultou de um projeto de formação de professores e ocorreu em um momento de mobilização pela democratização do país. Anos mais tarde, Geraldí (1997 [1991]) reitera em *Portos de Passagem* (1991), a *Prática de Análise Linguística*¹ como *prática de linguagem*, uma *prática reflexiva* a se concretizar no interior da disciplina de Língua Portuguesa como “unidade básica” fundamental. Tais obras, pela repercussão que se estende até a década presente, representam um marco teórico-metodológico de transformação e de renovação para o ensino de Língua Portuguesa. Desencadeiam, também, novas propostas para o ensino de Língua Portuguesa e um conjunto de reflexões e de pesquisas no âmbito escolar e acadêmico são empreendidas, constituindo-se em nossa compreensão, em “reações-resposta”² (Bakhtin, 2011[1979], p. 316-317), de certa forma, à uma situação de “crise da linguagem” (Suassuna, 1995, p. 17).

Essas “reações-resposta”, passam a anunciar um “novo” paradigma de ensino de português, que reverbera na produção de documentos político-educacionais legisladores do ensino de Língua Portuguesa no Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular)³, e, notadamente, na *produção científica brasileira*.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)⁴, em relativa assonância aos discursos fundantes, enunciam que “[...] o trabalho com os textos – a “unidade básica de ensino – precisará

¹ A expressão “Prática de Análise Linguística” está presente em *O texto na sala de aula* e a expressão “Análise Linguística” está presente em *Portos de Passagem*; em ambas as situações, é anunciada na perspectiva de “prática de linguagem”.

² Segundo Bakhtin (2011[1979], p. 316-317), toda enunciação pressupõe uma atitude responsiva.

³ Documentos Político-educacionais são instrumentos governamentais cujo objetivo é fornecer subsídios para a ampliação e universalização da educação, seja em nível federal, estadual ou municipal.

⁴ Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental 2 (5ª a 8ª série) - constituem o primeiro nível de concretização curricular. A finalidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa é constituir-se em referência para as discussões curriculares da área em curso há vários anos em muitos estados e municípios e contribuir

se organizar, projetando a seleção de conteúdos para a prática de análise linguística” (Brasil, 1998, p. 53); é por meio “das atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito” (Brasil, 2006, p. 23), e, posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁵, ratifica essa premissa, preconizando que “as práticas de linguagem – leitura, produção de textos (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica” (Brasil, 2018, p. 500) são “os eixos de integração da proposta.”

Diante desses “novos” paradigmas que se instauram e dos impactos gerados no âmbito da Educação Básica e no âmbito do Ensino Superior, no que se refere ao ensino de Língua, consideramos importante investigar a produção científica acerca do tema, e constituir um cenário cartográfico das pesquisas – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S⁶ produzidas em instituições públicas brasileiras entre os anos de 1998 a 2021, uma vez que, os PCN (BRASIL, 1998) foram o primeiro documento político educacional federal a mencionar a PAL como prática de linguagem no ensino de português, e, em 2018, a BNCC (Brasil, 2018) reitera, em seus pressupostos a respectiva prática, denominando-a, de Prática de Análise Linguística/Semiótica - PAL/S.

Diante desse panorama, nosso objetivo no presente artigo é apresentar um recorte de nossa pesquisa de doutorado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFSC)⁷. Este recorte visa divulgar o quantitativo das pesquisas brasileiras – dissertações e teses – sobre a análise linguística (AL), prática de análise linguística (PAL) e prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) produzidas nos Programas de pós-graduação brasileiros no período de 1998 a 2021. Para o alcance desse objetivo, dada a sua natureza quantitativa e ao espaço delimitado para este artigo, percorremos os seguintes objetivos específicos: (i)

com técnicos e professores no processo de revisão e elaboração de propostas didáticas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - são o resultado de meses de trabalho e de discussão realizados por especialistas e educadores de todo o país. Foram feitos para auxiliar as equipes escolares na execução de seus trabalhos. Servirão de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática diária, ao planejamento de aulas e sobretudo ao desenvolvimento do currículo da escola, contribuindo ainda para a atualização profissional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

⁵ Base Nacional Comum Curricular - documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. [...] estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica[...]. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

⁶ Iremos nos referir à Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) quando esta referir-se à publicações pós BNCC (BRASIL, 2018), uma vez que este documento, assim, a denomina; porém, quando o referencial teórico consultado e mencionado, neste artigo, utilizar o termo Análise Linguística (AL) ou Prática de Análise Linguística (PAL), como nos referenciais fundantes (Geraldí, 1997[1984];1997[1991]) e PCN (BRASIL, 1998), manteremos, em nossa explanação, o termo originalmente expresso na obra consultada.

⁷ RAUPP, E. S. A prática de análise linguística nas aulas de língua portuguesa: cartografia e análise dialógica dos discursos de pesquisas - dissertações e teses - produzidas no Brasil (1998-2021). Tese (Doutorado em linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, 2023.

identificamos as pesquisas sobre AL, PAL, PAL/S nos Bancos de Dados⁸ institucionais brasileiros; (ii) quantificamos e catalogamos as referidas pesquisas; (iii) constituímos uma cartografia das referidas pesquisas sobre AL, PAL, PAL/S, à luz dos Bancos de Dados, por Estados brasileiros e por Programas de Pós-graduação de instituições públicas no Brasil.

Em termos metodológicos, empreendemos um procedimento de pesquisa alicerçado nos pressupostos teóricos metodológicos da Análise Bibliométrica (AB) como recurso de catalogação dos dados gerados a partir dos Bancos de Dados – BDTD e BTD. Para a realização desse procedimento, nos reportamos a alguns pesquisadores que explicitam os pressupostos da AB no contexto atual (Alvarado, 1984; Araújo, 2006; Hayashi, 2012; Quevedo-Silva *et al.*, 2016).

Nesse escopo de análise, a Linguística Aplicada (LA) constituiu-se em campo fundamental para sustentação teórica e epistemológica de nosso “olhar de pesquisador”, uma vez que, neste viés

[...] não se busca ‘aplicar’ uma teoria a um dado contexto para testá-la. Também não se trata mais de explicar e descrever conceitos ou processos presentes em determinados contextos, sobretudo escolares, à luz de determinadas teorias emprestadas, [...] não se trata de qualquer problema – definido teoricamente –, mas de problemas com relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganhos a práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida, num sentido ecológico (Rojo, 2006, p. 258).

Nessa direção, observar a realidade com olhar crítico, participativo, responsivo e ético constituiu-se fundamental para a execução do trabalho.

A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS DA PESQUISA

A partir do nosso universo de pesquisa: *os Bancos de Dados Institucionais brasileiros* – a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (BTD) –, fomos em busca do nosso objeto de análise: a produção científica – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S desenvolvida em instituições públicas brasileiras, tendo em vista o recorte estabelecido, 1998 a 2021, bem como a delimitação das áreas de busca: Linguística, Linguística Aplicada e Educação. Esse movimento de *busca* aos Bancos de Dados, possibilitou a constituição do *corpus* da pesquisa que foi gerado a partir de critérios estrategicamente delineados, os quais, seguem descritos no Quadro 1:

⁸ BDTD-Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e BTD-Catálogo de Teses e Dissertações Brasileiras (anteriormente denominado de Banco de Teses da CAPES).

Quadro 1 – Trajetória analítica de busca, geração e análise

Etapa		Ações empreendidas e encaminhamentos	
Pré-análise	1 ^a	Universo e Objeto de pesquisa Seleção dos Bancos de Dados - critérios	(i) Acesso aos Bancos de Dados brasileiros. (ii) Acesso às Dissertações e Teses e sobre AL, PAL, PAL/S nos campos da Linguística, Linguística Aplicada e da Educação. (iii) Acesso e seleção de Dissertações e Teses defendidas/publicadas entre 1998 e 2021 em universidades públicas brasileiras.
	2 ^a	Definição dos Termos de Busca	“Análise linguística” “Prática de Análise Linguística” “Prática de Análise Linguística/Semiótica”
	3 ^a	Refinamento dos Termos de Busca - procedimentos de filtragem	Assunto; Programa; Área do Conhecimento; Título; Palavras-chave: Unidade(s) básica(s) de ensino; Prática(s) de linguagem.
	4 ^a	Exame superficial - (<i>skimming</i>)	Leitura superficial, global e geral para exame dos Termos de Busca a partir da leitura do título e do resumo das produções.
Análise	5 ^a	Geração dos dados – o <i>corpus</i> da pesquisa	Construção de quadros organizadores a partir das buscas aos Bancos de Dados.
	6 ^a	Identificação, mensuração e catalogação dos dados	Elaboração de quadros e tabelas ilustrativos e indicativos dos resultados quantitativos encontrados, a partir dos dados gerados nas etapas anteriores.
	7 ^a	Análise Bibliométrica	Constituição do <i>corpus</i> da pesquisa.
	8 ^a	Cartografia	Sistematização e apresentação dos resultados finais

Fonte: elaborado pelos autores

O Quadro 1 descreve, em síntese, as etapas, ações e encaminhamentos delineados e percorridos. A etapa de “pré-análise” constituiu-se no reconhecimento do universo e do objeto de pesquisa, seleção e acesso aos Bancos de Dados Institucionais Brasileiros (BDTD e BTD). Ainda nesta etapa, foi realizado um exame superficial (*skimming*) a partir da leitura dos *títulos* e *resumos* das dissertações e teses visando confirmar o tema abordado. Na etapa de “análise”, com base no conjunto de dados gerados durante a etapa anterior, foi realizada a catalogação das produções encontradas, culminando na representação cartográfica possibilitada pelos procedimentos de análise bibliométrica empreendidos e, a seguir, explicitados.

A ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA (AB)

Tendo em vista a natureza processual da análise bibliométrica como possibilitadora de investigação, geração de novos conhecimentos e de “solidez de uma área científica” (Guedes; Borschiver, 2005, p. 5), a bibliometria, além de “sistematizar as informações científicas e tecnológicas, minimizando a subjetividade da indexação e recuperação das informações”, conforme apontam Guedes e Borschiver (2005, p. 2), possibilita uma *cartografia dos resultados*.

Nesse sentido, a cartografia, desdobra-se de um “compromisso com o acesso à experiência, e não com a descrição, o mapeamento e a mensuração de um vivido separado de seu plano de produção” (César; Silva; Bicalho, 2016, p. 156) Nesse sentido, aproxima-se do escopo da pesquisa em Ciências Humanas e da própria Linguística Aplicada (LA) em sua vertente contemporânea, uma vez que a LA na contemporaneidade incorpora a “responsabilidade do pesquisador para com a sociedade” (Rajagopalan, 2003, p. 45), num movimento *ético* comprometido. Desse modo, “olhar” para o cenário quantitativo de pesquisas representado cartograficamente nesta pesquisa revela um movimento de pesquisa que deriva da bibliometria, um movimento investigativo que possibilitou a geração de dados, análise e geração de resultados.

AS PESQUISAS SOBRE AL, PAL, PAL/S NO BRASIL

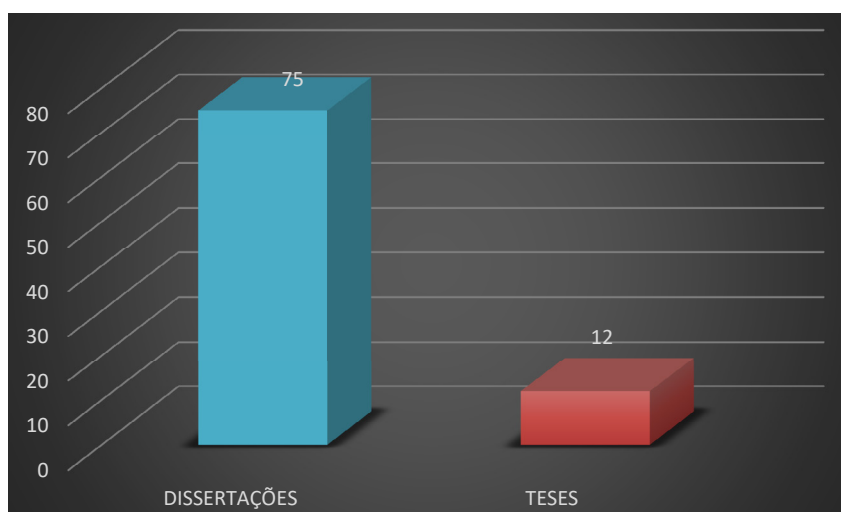
A partir do acesso aos Bancos de Dados institucionais brasileiros (BDTD e BTD), realizamos o levantamento de dissertações e teses sobre AL, PAL, PAL/S produzidas no Brasil, no período entre 1998 a 2021, constituímos uma cartografia dos resultados alcançados: o quantitativo de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação de universidades públicas brasileiras.

A primeira etapa de nossa análise, denominada de “Pré-análise”, conforme descrição sumarizada no Quadro 1, que se refere à etapa de reconhecimento, seleção *do* e acesso *ao* universo de pesquisa, possibilitou a identificação de peculiaridades distintas entre os referidos Bancos de Dados. Essa distinção acarreta a existência de trabalhos distintos entre as Plataformas, mas também, de trabalhos repetidos entre elas, alguns destes contendo o nome do autor registrado de modo diferente; por vezes, com o sobrenome citado de forma divergente ou em posição diferente. Além disso, as Plataformas apresentam também divergências em relação à data de defesa de alguns trabalhos. Tais fatos demandaram o estabelecimento de estratégias específicas de busca, geração e organização dos dados para cada Banco de Dados, assim como, a realização de repetidas leituras para conferência e filtro dos dados gerados, de modo a eliminar incongruências e garantir a constituição do *corpus* da pesquisa.

Destacamos ainda que os referidos Bancos de Dados (BDTD e BTD) diferem-se no modo de apresentação dos trabalhos – dissertações e teses – em suas Plataformas, assim como na forma de acesso a esses trabalhos.

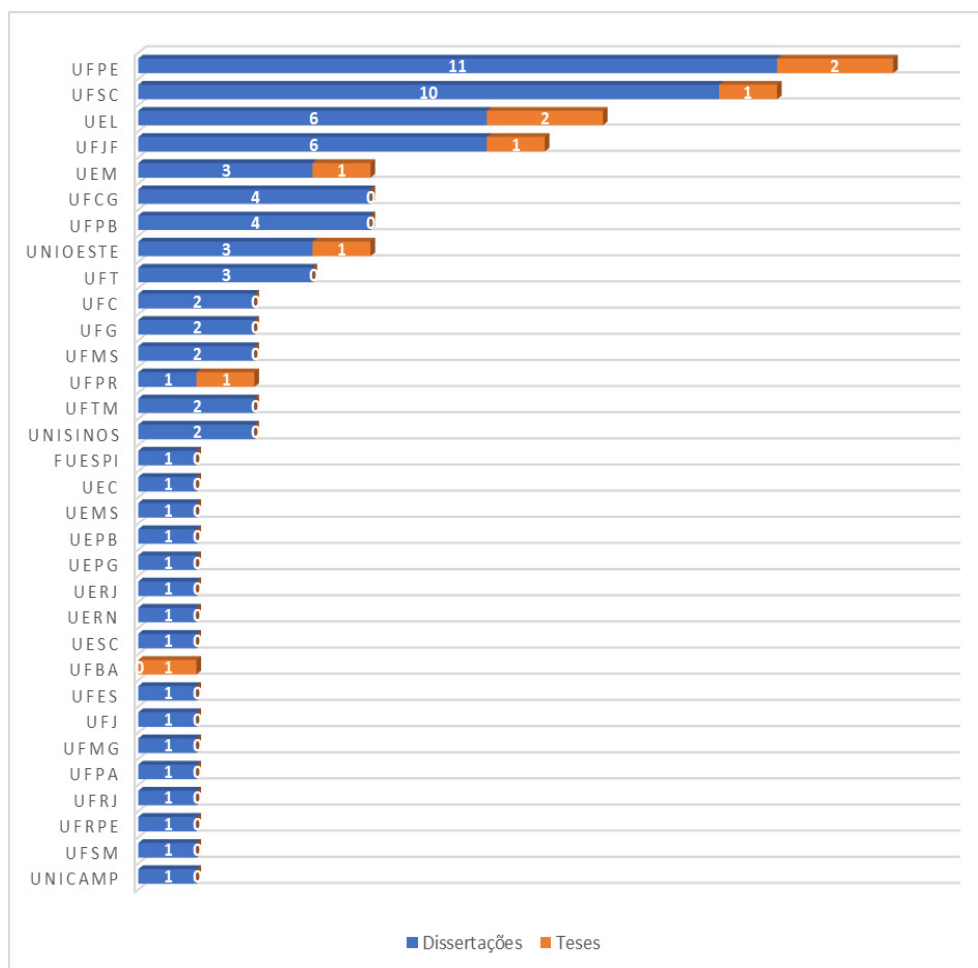
Considerando tais peculiaridades, realizamos as buscas e o levantamento de pesquisas em cada Banco de Dados (BDTD e BTB), e, na sequência, efetuamos as devidas conferências, registrando-as por meio de listas com títulos, datas, instituição de origem e natureza dos trabalhos. Após esse primeiro levantamento, foi necessária uma nova etapa de “pré-análise” para a conferência, seleção e filtro dos dados gerados, bem como, a exclusão de trabalhos repetidos ou divergentes dos critérios pré-estabelecidos. Esse procedimento de *refinamento de dados* (conferência, seleção e filtro) possibilitou a configuração do número total de trabalhos constituinte do *corpus* da pesquisa: são 87 trabalhos, distribuídos entre dissertações e teses, sobre AL, PAL e PAL/S, produzidas no Brasil, conforme ilustra o Gráfico 1:

Gráfico 1 – *Corpus* da pesquisa



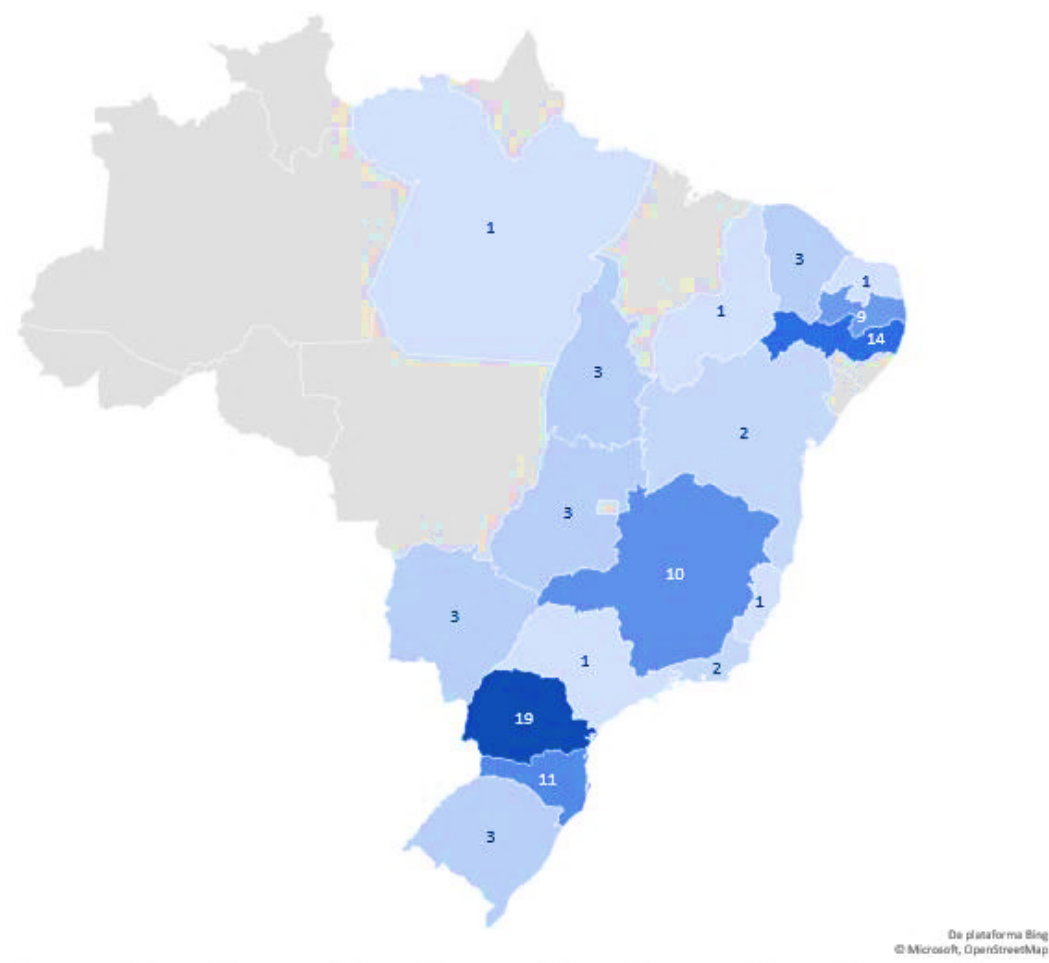
Fonte: elaborado pelos autores

A partir da constituição do *corpus* da pesquisa apresentado no Gráfico 1, identificamos e mensuramos o *quantitativo de universidades envolvidas* nessa produção científica, assim como o *quantitativo de trabalhos* – dissertações e teses – em cada Instituição Brasileira. São 32 instituições (federais e estaduais) envolvidas na produção científica do período delimitado (1998 a 2021). O Gráfico 2 descreve este quantitativo:

Gráfico 2 – Quantitativo de dissertações e teses por Universidade brasileira

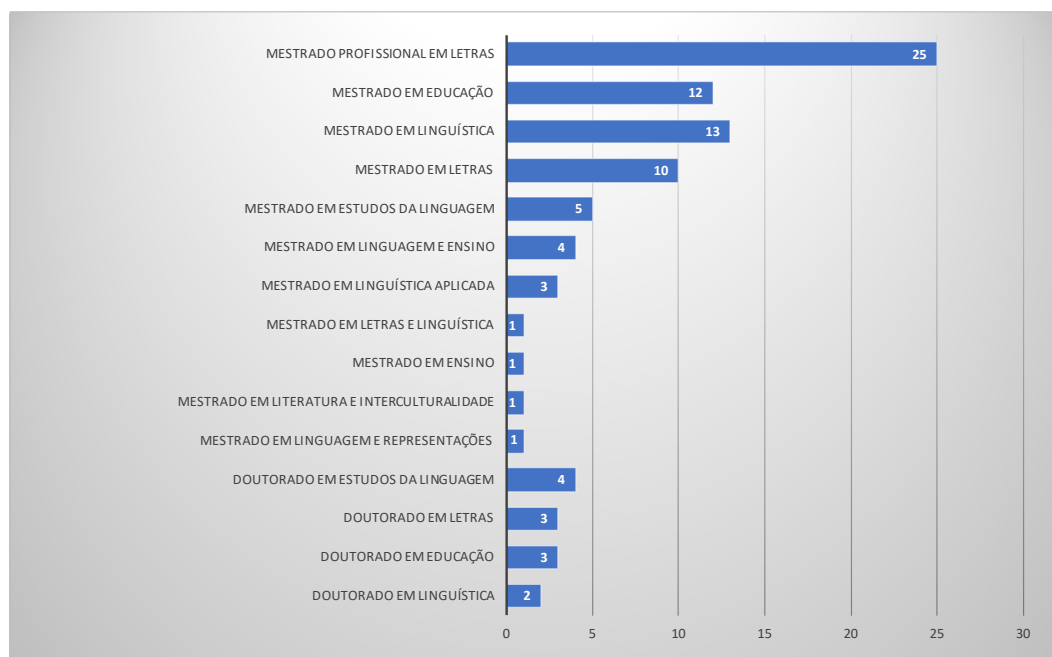
Fonte: elaborado pelos autores

Como podemos observar, o Gráfico 2, possibilita visualizarmos que quatro (04) universidades brasileiras se destacam na produção do período, apresentando um número maior de trabalhos: UFPE (13), UFSC (11), UEL (8) e UFJF (7). Porém, ao identificarmos e mensurarmos a distribuição quantitativa de trabalhos por estados e regiões brasileiras, percebemos que cinco estados se destacam em produção. O Gráfico 3, ilustra esses dados:

Gráfico 3 – Distribuição dos trabalhos por estados brasileiros

Fonte: elaborado pelos autores

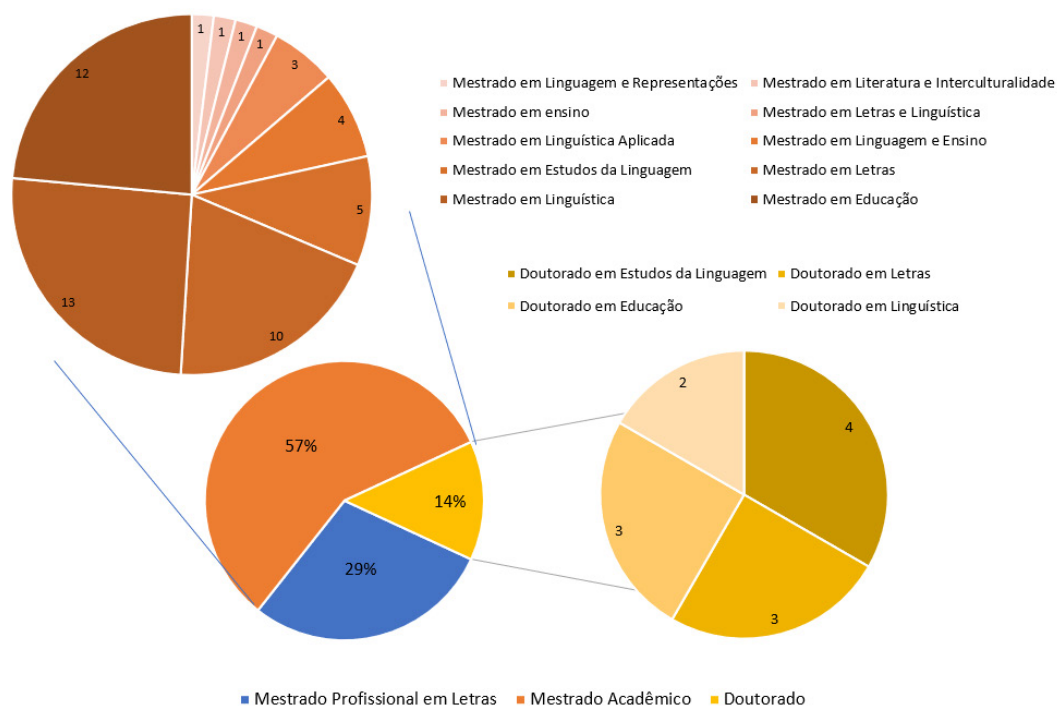
O Gráfico 3 nos permite uma visualização detalhada do cenário de produção científico nos estados brasileiros. Cinco estados se destacam, apresentando maiores quantitativos de produções no período: Paraná (19), Pernambuco (14), Santa Catarina (11), Minas Gerais (10) e Paraíba (9), estes, seguidos dos demais estados que apresentaram menores quantitativos: Ceará (3), Tocantins (3), Mato Grosso do Sul (3), Goiás (3), Rio Grande do Sul (3), Rio de Janeiro (2), Piauí (1), Bahia (2), Rio Grande do Norte (1), Espírito Santo (1), Pará (1) e São Paulo (1). O Gráfico 3 nos permite observar, também, a inexistência de registros de produção em alguns estados brasileiros. Esse cenário quantitativo de produção por estado brasileiro (Gráfico 3) e por instituição brasileira (Gráfico 2) possibilitou a identificação e o levantamento de Programas de Pós-Graduação envolvidos nessa produção. O Gráfico 4 apresenta esse panorama:

Gráfico 4 – Programas de Pós-Graduação envolvidos

Fonte: elaborado pelos autores

É possível verificar (Gráfico 4) a existência de um quantitativo de trabalhos bastante significativo nos Programas de Mestrado Profissional em Letras, assim como, um número expressivo de trabalhos nos Programas de Pós-Graduação em Educação, Linguística, Letras e Estudos da Linguagem.

Observamos que, no período de estudo considerado (1998 a 2021), houve *um movimento expressivo* de produção de trabalhos – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S nos Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Linguística (Total 15), Educação (Total 15), Letras (Total 13), Estudos da Linguagem (Total 8) e que essa produtividade se intensifica nos Programas de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Letras (Total 25). O Gráfico 5 ilustra, com mais detalhes, essa quantificação distributiva:

Gráfico 5 – Distribuição dos trabalhos por Programas de Pós-Graduação

Fonte: elaborado pelos autores

Fica evidente por meio das análises realizadas que no período (1998 a 2021) considerado, o interesse sobre AL, PAL, PAL/S circunda com mais intensidade o Mestrado Profissional em Letras (Gráficos 4 e 5). No entanto, também evidencia uma produtividade latente nos Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Linguística, Educação, Letras e Estudos da Linguagem (Gráficos 4 e 5).

Importante observar ainda, que, considerando a existência recente dos Programas de Pós-Graduação Profissional⁹ no Brasil, a ascensão na produção das pesquisas sobre AL, PAL, PAL/S no contexto brasileiro, também é recente. Além disso, após o ano de implementação do PROLETRAS no Brasil, em 2013, nitidamente, há um aumento na produção de trabalhos – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S, especialmente de dissertações, e essa produção ascende, especialmente, nos Programas de Mestrado Profissional em Letras, nos Programas de Pós-Graduação em Linguística, Educação, Letras e Estudos da Linguagem das universidades onde estes Programas são ofertados. Esse fato, conforme atestam os quantitativos gerados, justifica o número de trabalhos (Gráfico 2) produzidos nas universidades – UFSC, UEL, UFPE,

⁹ O PROLETRAS teve início em 2013. É um curso de pós-graduação *stricto sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas brasileiras no âmbito da UAB e é coordenado pela UFRN. O programa tem como objetivo, a médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/profletras-e-lancado-em-cerimonia-na-capes>.

UFPB, UFCG, UFJF – cujos Programas de Pós-Graduação com maiores quantitativos de produção são oferecidos, por outro lado, suscita, também, algumas reflexões, apresentadas a seguir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há, notadamente, um desenvolvimento de pesquisas – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S, pós-PCN e pós-BNCC, no Brasil, no período de 1998 a 2021, em diversos estados e instituições brasileiras, porém, em quantitativos diferenciados e em diferentes períodos de anos. A partir da identificação das datas de produção/defesa dos trabalhos, apresentada em sua íntegra na tese de doutorado a que este artigo se reporta, percebemos uma *periodicidade de produção bastante diferenciada* entre as universidades e em diferentes períodos de anos. Não há uma produção *contínua*, ano a ano, mas, *descontínua*; embora, em determinados períodos, visualizamos uma *relativa regularidade de produção*, e, até mesmo, uma *ascensão produtiva* de trabalhos.

Esse cenário de produção nos estados brasileiros (Gráfico 3) e nos Programas de Pós-Graduação (Gráfico 4 e 5) nos conduz a pensar nas políticas de estado e no impacto dessas políticas nas pesquisas desenvolvidas. O fato de o Paraná (19), Pernambuco (14), Santa Catarina (11), Minas Gerais (10) e Paraíba (9) apresentarem números de trabalhos sobre AL, PAL, PAL/S *mais expressivos* em relação aos demais estados, considerando o período delimitado (1998 a 2021), nos remete a refletir nas reverberações das políticas de estado e no modo como estas estão (ou não) influenciando as investigações propostas, impactando (ou não) as políticas pedagógicas dos Programas de Pós-Graduação ofertados; não somente na inserção de linhas de pesquisas, grupos de pesquisas e projetos em Programas de Pós-graduação, como, também, por outro lado, na formação docente inicial através da inserção de componentes curriculares nos cursos de Licenciatura em Letras, conforme apontam estudos de Raupp e Acosta Pereira (2022) cujo tema AL, PAL, PAL/S sejam problematizados (ou não).

Nos limites do recorte estabelecido para o presente artigo, nosso trabalho objetivou apresentar uma breve síntese do cenário cartográfico de produção científica – dissertações e teses – sobre AL, PAL, PAL/S nos anos de 1998 a 2021, no Brasil. Esperamos que a visualização desse cenário possa contribuir para trabalhos futuros sobre pesquisas que versem sobre a Prática de Análise Linguística/Semiótica (Brasil, 2018), bem como para (re)pensarmos nas Práticas de Linguagem atualmente desenvolvidas no Ensino de Língua Portuguesa da escola pública do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. **A bibliometria: história, legitimação e estrutura**. 2007. Recuperado em: 25 mai. 2016. Disponível em: http://www.academia.edu/1390400/a_bibliometria_historia_legitima%C3%87%C3%83o_e_estrutura. Acesso em: 22 jul. 2021.

ALVARADO, R. U. A Bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Recuperado em: 30 dez. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645954002.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011[1979].

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014[1929].

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. Editora 34: São Paulo, 2016[1952-1953].

BRAIT, B. Perspectiva dialógica. In: BRAIT, B; SOUZA-E-SILVA, M. C. (org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 fev. 2022.

BRASIL. **Orientações Curriculares Complementares para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. V1. Brasília: Ministério de Educação Básica, MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**: parte II - linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério de Educação Básica - MEC/SEB, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Ministério de Educação Básica - MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: nov. 2022.

CÉSAR, J. M.; SILVA, F. H da; BICALHO, P. P. G de. O lugar do quantitativo na pesquisa cartográfica. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (org.). **Pistas do método cartográfico**: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre: Sulina, 2016. v. 2, p. 153-174.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. São Paulo: Vozes Editora, 2014.

FILHO, K. P.; TETI, M. M. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. **Barbarói**. Santa Cruz do Sul: n. 38, p. 45-59, jan./jun. 2013.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Ática, 1997[1984].

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997[1991].

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Anais do Encontro Nacional de Ciência da Informação**, Salvador, BA, Brasil, 2005. Recuperado em: 20 de outubro de 2015. Disponível em: http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: maio 2023.

HAYASSHI, M. C. P. I. Sociologia da ciência, bibliometria e cientometria: contribuições para a análise da produção científica. In: EPISTED – SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO, 4., 5 a 7 de dezembro de 2012, Salvador, BA. **Anais Eletrônico – IV EPISTED – Seminário de Epistemologia e Teorias da Educação**. Campinas, SP: Faculdade de Educação/Unicamp. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/soc-da-ciencia-pet.pdf>. Acesso em: jun. 2023.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012[1928].

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M. B.; VILS, A, L. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Brazilian Journal of Marketing – BJM/Revista Brasileira de Marketing – ReMark**. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 246-262, abr./jun. 2016.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAUPP, E. S.; ACOSTA PEREIRA, R. **RBLA - Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 843-870, 2022.

RAUPP, E. S.; ACOSTA PEREIRA, R. A prática de análise linguística nos cursos de licenciatura em letras: um olhar para a formação inicial. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 22, p. 843-870, 2022.

ROJO, R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA LOPES, J. P. (org.) **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 253- 274.

SUASSUNA, L. **Ensino de Língua Portuguesa**: uma abordagem pragmática. 4. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

Recebido para publicação em: 10 out. 2024.

Aceito para publicação em: 31 dez. 2024.